

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Julho de 2020

### Indicador de confiança dos Consumidores diminui e indicador de clima económico continua a recuperar

Em julho, o indicador de confiança dos Consumidores<sup>1</sup> diminuiu, após ter recuperado parcialmente nos dois meses anteriores da maior redução face ao mês anterior registada em abril.

O indicador de clima económico aumentou entre maio e julho, após ter atingido em abril o valor mínimo da série. Os indicadores de confiança recuperaram em todos os setores, com destaque para a Indústria Transformadora, que prolongou o maior aumento da série verificado no mês anterior, depois de ter registado o mínimo da série em maio. Na Construção e Obras Públicas e no Comércio, os indicadores recuperaram parcialmente entre maio e julho. O indicador de confiança nos Serviços aumentou em junho e julho, após ter apresentado em maio o valor mais baixo da série.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE irá procurar manter o calendário de produção e divulgação, embora seja natural alguma perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária. Por esse motivo apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE, utilizando a Internet e o telefone como canais alternativos aos contatos presenciais. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

A redução do indicador de confiança dos Consumidores em julho resultou dos contributos negativos das perspetivas relativas à evolução futura da situação económica do país e das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar. Em sentido contrário, as expectativas relativas à realização de compras importantes e à evolução da situação financeira do agregado familiar contribuíram positivamente.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em junho e julho, após ter diminuído entre fevereiro e maio, tendo atingido o mínimo histórico da série na sequência da queda abrupta registada em abril. O aumento do indicador refletiu os contributos positivos de todas as componentes, apreciações relativas à evolução da procura global, perspetivas de produção da empresa e opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados. Nos últimos dois meses, o indicador aumentou expressivamente no agrupamento de "Bens Intermediários", após ter atingido o mínimo da série em maio. Nos restantes agrupamentos, "Bens de Consumo" e "Bens de Investimento", o indicador recuperou entre maio e julho.

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou parcialmente entre maio e julho, depois de registar em abril a diminuição mais acentuada da série, tendo atingido o mínimo desde novembro de 2015. A recuperação do indicador nos últimos dois meses refletiu o significativo contributo positivo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. A recuperação do indicador verificou-se em todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção", de forma mais acentuada em julho no primeiro caso.

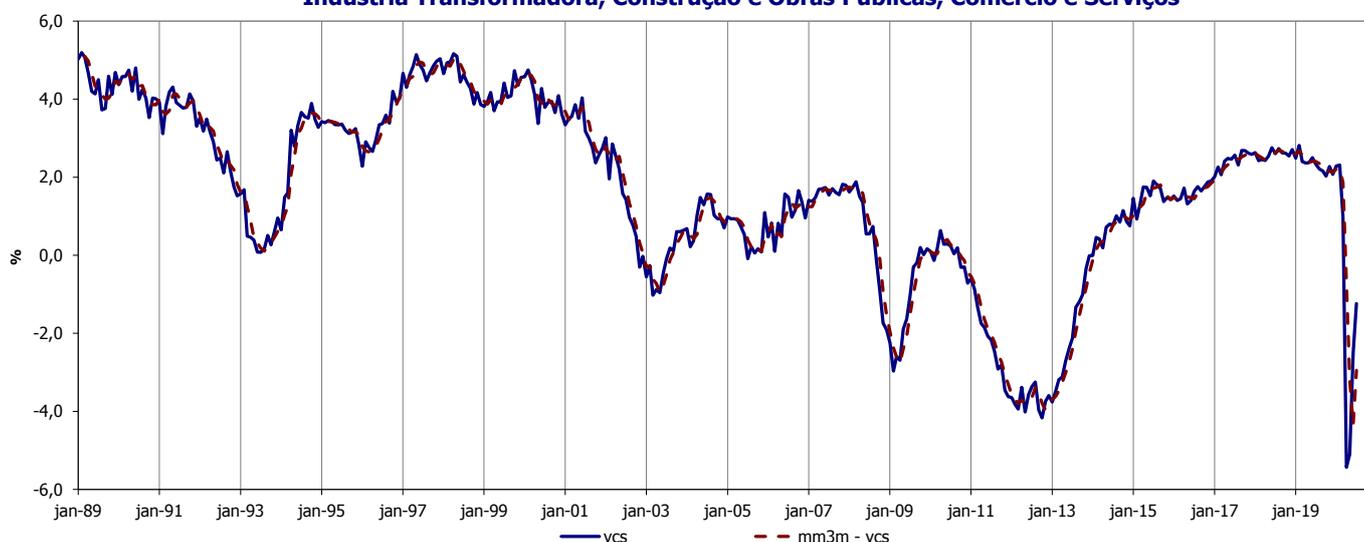
O indicador de confiança do Comércio aumentou entre maio e julho, após ter diminuído de forma expressiva em abril quando atingiu o mínimo da série. Esta evolução refletiu o expressivo contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas, suspendendo o forte agravamento verificado a partir de abril que originou em junho um novo mínimo da série. As perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses também contribuíram positivamente, recuperando totalmente do mínimo histórico da série observado em abril, enquanto as apreciações relativas ao volume de *stocks* apresentaram um contributo nulo. Por subsector, o indicador de confiança aumentou nos últimos dois meses de forma mais acentuada no "Comércio por Grosso" que no "Comércio a Retalho".

<sup>1</sup> A análise efetuada no destaque refere-se a valores efetivos (dados brutos ou corrigidos de sazonalidade).

O indicador de confiança dos Serviços aumentou em junho e julho, após ter diminuído entre fevereiro e maio, tendo registado em abril uma queda abrupta e atingido em maio o mínimo histórico da série. O comportamento do indicador no último mês resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspetivas sobre a evolução da procura, opiniões sobre a atividade da empresa e apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas. Nos últimos dois meses, o indicador de confiança aumentou em todas as secções, destacando-se as secções de "Transportes e Armazenagem" e de "Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio", que registaram os maiores aumentos em julho.

O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, recuperou entre maio e julho, após a maior redução da série em abril face ao mês anterior e que originou um novo mínimo.

**Gráfico 1**  
**Indicador de Clima Económico**  
**- Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços -**



Note-se que os períodos de recolha de informação (ver notas finais do destaque) decorreram entre 01 e 17 de julho, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 e 24 de julho no caso dos inquéritos às empresas, coincidindo com a entrada em vigor da situação de alerta e o fim do estado de calamidade para a generalidade do país.

Neste contexto, para evidenciar alterações de muito curto prazo, a análise aqui efetuada baseia-se exclusivamente nos valores efetivos mensais (dados brutos ou corrigidos de sazonalidade), mantendo-se, ainda assim, a habitual tabela resumo (página 15) das séries de médias móveis de três meses.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

### **Indicador de confiança**

O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em julho, interrompendo a recuperação parcial, observada nos dois meses anteriores, após a maior diminuição da série registada em abril e que originou o valor mínimo desde maio de 2013. Esta diminuição resultou do contributo negativo das perspetivas relativas à evolução futura da situação económica do país e das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar. Em sentido contrário, as expectativas relativas à realização de compras importantes e à evolução da situação financeira do agregado familiar contribuíram positivamente, de forma ligeira no último caso.

### **Situação económica do país**

O sre das opiniões sobre a evolução passada da situação económica do país diminuiu nos últimos seis meses, de forma mais significativa em maio, atingindo em julho o valor mínimo desde agosto de 2013. O saldo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país diminuiu em julho, interrompendo a recuperação expressiva mas parcial observada em maio e junho, após a maior diminuição da série observada no mês anterior e que resultou no mínimo histórico.

### **Situação financeira do agregado familiar**

As opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar agravaram-se no último mês, praticamente anulando a ligeira recuperação observada em junho, após os agravamentos registados nos três meses anteriores, sobretudo em abril e maio. O sre das perspetivas relativas à evolução futura da situação financeira do agregado familiar aumentou nos últimos três meses, de forma significativa em maio e junho, recuperando parcialmente do maior agravamento da série observado em abril, que originou o mínimo histórico da série.

### **Poupança**

As apreciações relativas à poupança no momento atual recuperaram em junho e julho, de forma significativa no último mês, depois dos agravamentos observados entre março e maio, registando em abril o maior agravamento da série. O saldo das expectativas relativas à evolução futura da poupança aumentou expressivamente entre maio e julho, após ter diminuído nos três meses anteriores, de forma mais significativa em abril, em que registou a maior diminuição da série.

### **Realização de compras importantes**

O sre das apreciações relativas à realização de compras importantes no momento atual aumentou entre maio e julho, de forma ligeira no último mês, depois de ter atingido no mês precedente o valor mínimo desde dezembro de 2008, na sequência da maior diminuição da série observada em abril. No mesmo sentido, nos últimos três meses, as perspetivas de realização de compras importantes recuperaram parcialmente do maior agravamento da série e do mínimo histórico, registados em abril.

### **Desemprego**

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou em julho, após ter diminuído nos dois meses anteriores e de ter registado em abril o maior aumento da série e o valor máximo desde fevereiro de 2009.

### **Preços**

O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços aumentou nos últimos dois meses, depois de ter diminuído em maio. Por sua vez, o saldo das expectativas sobre a evolução dos preços aumentou em julho, após as diminuições significativas registadas em maio e junho.

### **Variáveis trimestrais**

O saldo das perspetivas de compra ou construção de habitação aumentou em julho, após ter diminuído em abril. As expectativas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação recuperaram em julho do agravamento significativo registado em abril. O saldo das expectativas de compra de automóvel aumentou em julho, recuperando parcialmente da diminuição registada em abril.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

**Gráfico 2**

**Indicador de confiança dos consumidores**



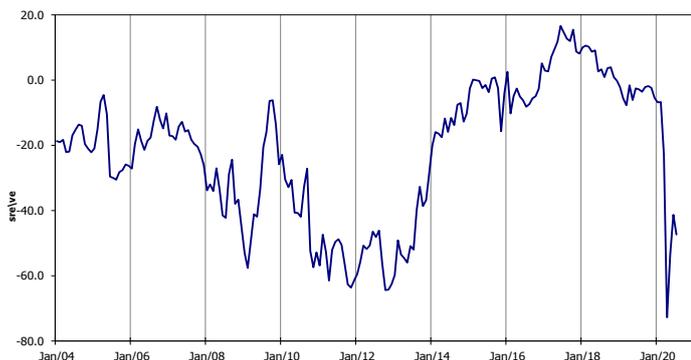
**Gráfico 3**

**Opiniões e expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar**



**Gráfico 4**

**Perspetivas sobre a situação económica do país**



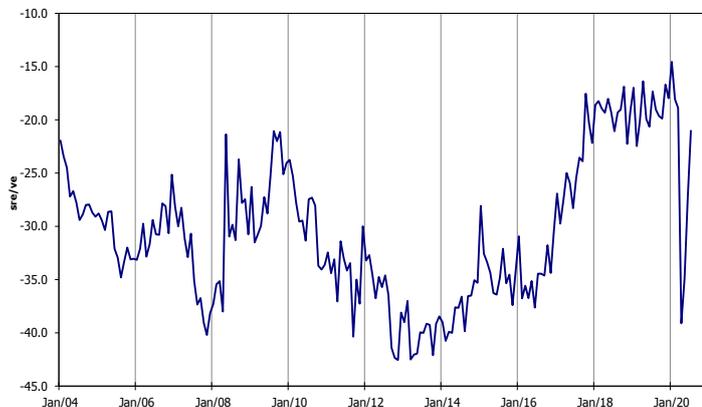
**Gráfico 5**

**Perspetivas de realização de compras importantes**



**Gráfico 6**

**Perspetivas de evolução da poupança**



**Gráfico 7**

**Perspetivas de evolução do desemprego**



## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

### **Indicador de confiança**

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em junho e julho, após ter diminuído nos quatro meses anteriores, tendo atingido o mínimo histórico da série na sequência da queda abrupta registada em abril. Em julho, a evolução do indicador deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a evolução da procura global, expectativas de produção e apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados, mais intenso no último caso.

### **Produção**

As opiniões sobre a produção atual recuperaram nos últimos dois meses, de forma mais intensa em julho, após se terem deteriorado em abril e maio. As perspetivas de produção recuperaram entre maio e julho, após ter registado em abril a maior redução face ao mês anterior da série.

### **Procura**

O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou ligeiramente em junho e de forma significativa em julho, após ter registado em maio a redução mensal mais intensa da série. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, recuperaram em junho e julho, sobretudo no último mês, após terem atingido em maio o valor mínimo da série. As apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, também recuperaram em junho e julho, após os agravamentos verificados entre fevereiro e maio.

### **Stocks**

O saldo das opiniões relativas aos *stocks* de produtos acabados diminuiu intensamente em julho, após a ligeira diminuição verificada no mês anterior, atingindo o valor mais baixo desde fevereiro de 2014.

### **Emprego**

As perspetivas de emprego recuperaram entre maio e julho, de forma intensa no último mês, contrariando a maior redução da série registada em abril.

### **Preços**

As expectativas de preços de venda recuperaram nos últimos três meses, tendo-se verificado em junho o maior aumento mensal da série.

### **Variáveis Trimestrais**

A taxa de utilização de capacidade produtiva fixou-se em 72,4% em julho (70,9% em abril). O número de semanas de produção assegurada aumentou ligeiramente em julho, interrompendo o perfil descendente verificado entre outubro e abril. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista agravaram-se em julho, após a recuperação significativa em abril. O sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa apresentou em julho o maior aumento da série, recuperando totalmente da diminuição abrupta verificada em abril, que resultou no mínimo histórico da série. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços de aquisição das matérias-primas aumentou significativamente em maio, após ter diminuído em abril. A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade diminuiu em julho, após ter aumentado significativamente em abril. Em julho, a "Insuficiência da procura" manteve-se o fator limitativo mais referido, verificando-se um aumento na percentagem de empresas que o considerou como obstáculo mais importante. O obstáculo "Outras limitações" continuou a ser referido em julho como o segundo obstáculo mais importante, verificando-se uma ligeira diminuição na percentagem de empresas que o considerou como o obstáculo mais importante.

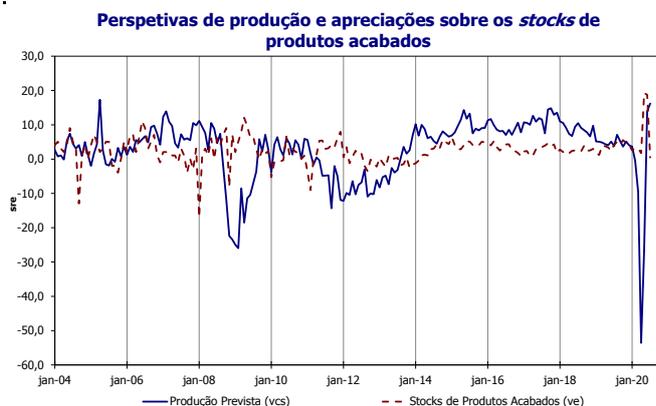
### **Agrupamentos**

Em julho, o indicador de confiança aumentou em todos os agrupamentos, Bens de Consumo, Bens de Investimento e Bens Intermédios, de forma mais intensa no último caso. O indicador de confiança para o agrupamento de Bens Intermédios aumentou significativamente em julho, em resultado do contributo positivo expressivo das opiniões relativas à evolução dos *stocks* de produtos acabados, que apresentou a redução mais intensa desde janeiro de 2008. As perspetivas de produção e as apreciações sobre a procura global também contribuíram positivamente para a evolução do indicador. O indicador do agrupamento de Bens de Consumo aumentou entre maio e julho, tendo as perspetivas de produção e as opiniões sobre a procura apresentado contributos positivos significativos, enquanto as apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados apresentaram um contributo nulo. O aumento do indicador de confiança de Bens de Investimento refletiu os contributos positivos de todas as componentes.

**Gráfico 8**



**Gráfico 9**



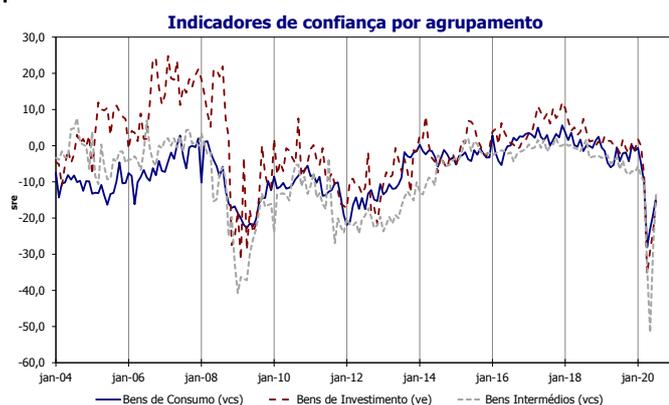
**Gráfico 10**



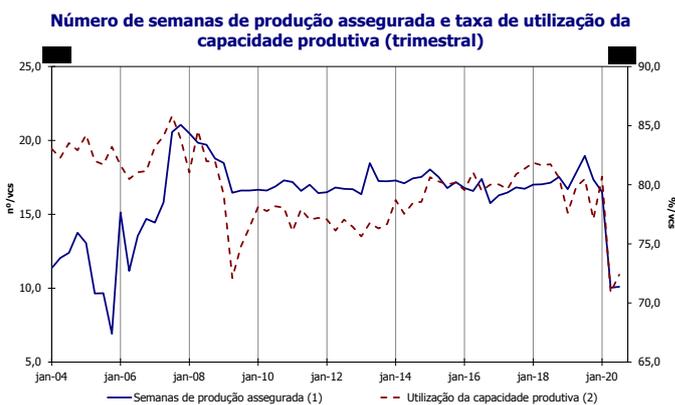
**Gráfico 11**



**Gráfico 12**

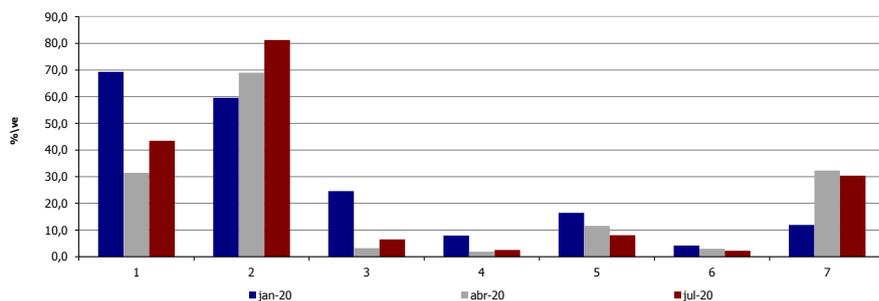


**Gráfico 13**



**Gráfico 14**

**Obstáculos à atividade (trimestral)**



**Obstáculos:**

- 1 - Nenhum obstáculo
- 2 - Insuficiência da procura
- 3 - Dificuldades em contratar pessoal qualificado
- 4 - Insuficiência do equipamento
- 5 - Dificuldades de tesouraria
- 6 - Dificuldades em obter crédito bancário
- 7 - Outras limitações

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

<b>Indicador de confiança</b>	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou entre maio e julho, depois de ter atingido em abril o valor mínimo desde novembro de 2015 e apresentado a diminuição mais acentuada da série iniciada em abril de 1997. A recuperação no último mês refletiu o significativo contributo positivo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego.
<b>Atividade da empresa</b>	As apreciações sobre a atividade da empresa recuperaram de forma expressiva em junho e julho, interrompendo a significativa diminuição verificada nos meses anteriores, que culminou em maio no valor mínimo desde junho de 2013.
<b>Carteira de encomendas</b>	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou nos últimos dois meses, após a diminuição observada nos três meses precedentes (de forma expressiva em abril), que originou o valor mínimo desde junho de 2016.
<b>Emprego</b>	O saldo das opiniões sobre as perspetivas de emprego aumentou entre maio e julho (de forma mais significativa no primeiro mês), após ter apresentado em abril a maior diminuição desde o início da série.
<b>Preços</b>	As expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa recuperaram nos três últimos meses, de forma ligeira em julho, após terem apresentado em abril a maior diminuição desde o início da série.
<b>Fatores limitativos</b>	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu em junho e julho, após ter aumentado nos três meses precedentes, de forma mais significativa em abril. O obstáculo "Outros" foi o mais referido entre março e julho, após sete meses em que a "Dificuldade em contratar pessoal qualificado" foi o fator limitativo à atividade mais referido pelos empresários.
<b>Variáveis Trimestrais</b>	A taxa de utilização de capacidade produtiva aumentou em julho, fixando-se em 72,8% (70,9% em abril), retomando o perfil ascendente iniciado em julho de 2013. O número de meses de produção assegurada aumentou ligeiramente em julho. O saldo das perspetivas de atividade aumentou expressivamente, recuperando em grande medida da abrupta diminuição verificada em abril.
<b>Divisões</b>	Em julho, o indicador de confiança aumentou em todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção", de forma acentuada no primeiro caso, e de forma ténue no segundo.  No mês de referência, considerando variáveis mensais e trimestrais, observou-se um aumento num maior número de variáveis em todas as divisões. Em julho, os saldos relativos às apreciações e às expectativas sobre a atividade da empresa aumentaram nas três divisões. As apreciações sobre a carteira de encomendas, bem como a taxa de utilização da capacidade produtiva e o número de meses de produção assegurada recuperaram nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção", tendo diminuído na divisão de "Engenharia Civil". As opiniões sobre as perspetivas de emprego agravaram-se na divisão de "Atividades Especializadas de Construção", tendo recuperado nas restantes divisões, e as apreciações sobre as expectativas de preços de venda agravaram-se apenas na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios".

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

**Gráfico 15**



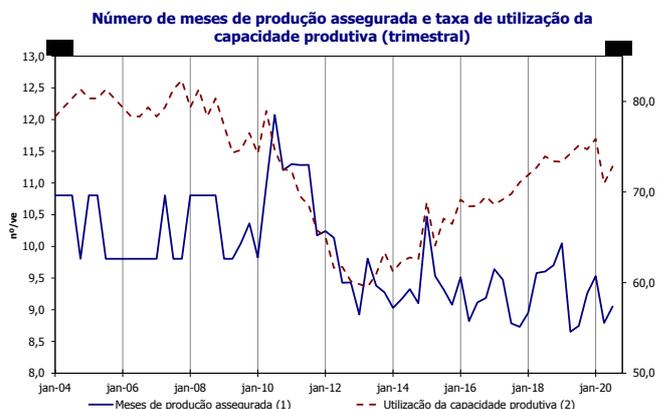
**Gráfico 16**



**Gráfico 17**

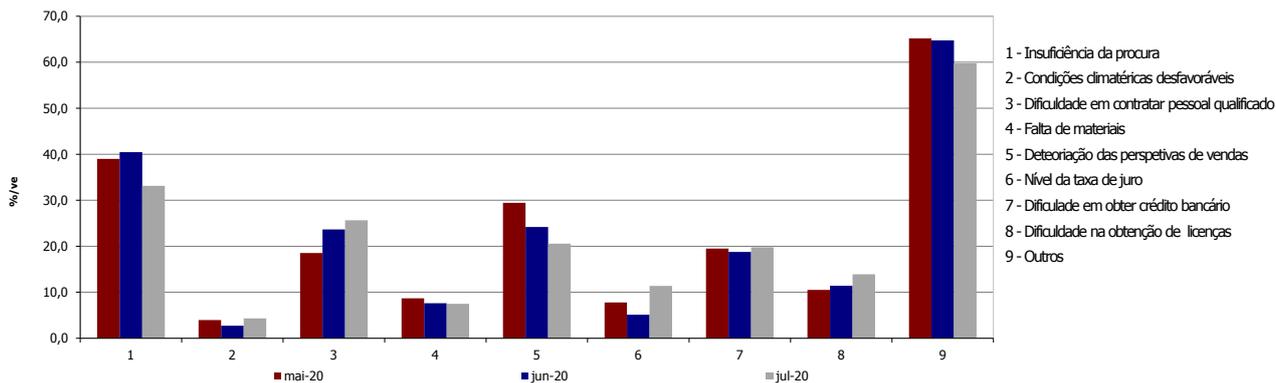


**Gráfico 18**

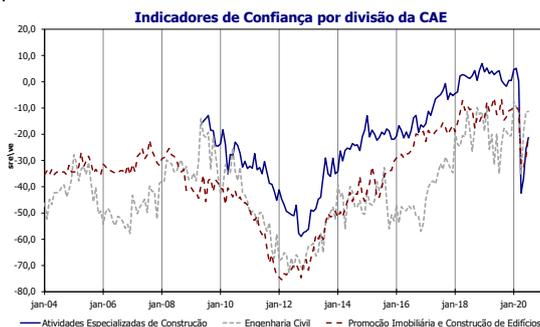


**Gráfico 19**

**Obstáculos à atividade da empresa**



**Gráfico 20**



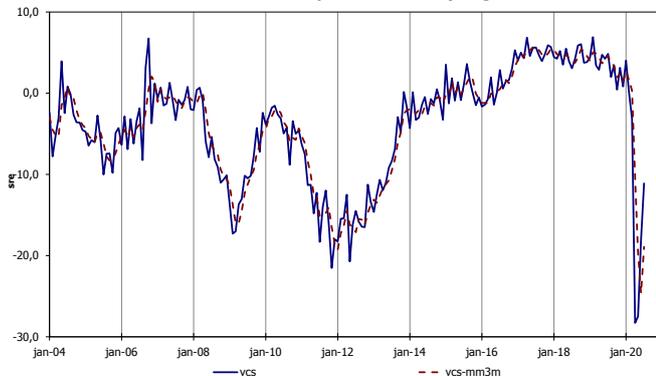
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

<b>Indicador de confiança</b>	O indicador de confiança do comércio aumentou em julho pelo terceiro mês consecutivo, após ter diminuído de forma expressiva em abril quando atingiu o mínimo da série. Esta recuperação refletiu o expressivo contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas, que diminuíram fortemente entre abril e junho, culminando num novo mínimo da série. As perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses também contribuíram positivamente, recuperando totalmente do mínimo histórico da série observado em abril, enquanto as apreciações relativas ao volume de stocks apresentaram um contributo nulo.
<b>Atividade da empresa</b>	As perspetivas de atividade da empresa recuperaram entre maio e julho, atingindo um saldo positivo, mas ainda inferior ao observado em fevereiro.
<b>Volume de vendas</b>	O sre das opiniões sobre o volume de vendas aumentou de forma expressiva em julho, depois de em abril ter registado a maior redução desde o início da série que originou em junho um novo mínimo da série.
<b>Encomendas a fornecedores</b>	As perspetivas sobre a evolução do volume de encomendas a fornecedores nos próximos três meses recuperaram entre maio e julho, de forma expressiva no último mês, após os agravamentos registados em março e, em particular, em abril, quando foi atingido o valor mais baixo da série.
<b>Volume de Stocks</b>	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> estabilizou em julho, depois de ter diminuído em maio e junho.
<b>Emprego</b>	As perspetivas sobre o número de pessoas ao serviço das empresas agravaram-se em julho, após terem recuperado nos dois meses anteriores.
<b>Preços</b>	As apreciações sobre a evolução dos preços de venda e as perspetivas de evolução futura dos preços agravaram-se em julho, após terem recuperado em maio e junho.
<b>Variáveis trimestrais</b>	Os saldos das opiniões sobre o volume de vendas e as apreciações sobre encomendas a fornecedores agravaram-se de forma acentuada, registando em julho os valores mais baixos desde outubro de 2012 e janeiro de 2013, respetivamente. As expectativas sobre o volume de vendas recuperaram significativamente em julho, após terem registado o valor mínimo da série em abril. A percentagem de empresas com indicação de fatores com influência desfavorável na empresa registou um agravamento significativo em julho, atingindo um novo máximo da série. No contexto da atual pandemia, e à semelhança do verificado em abril, o fator "Outros" permaneceu o mais referido pelas empresas e também o mais importante.
<b>Subsetores</b>	Nos últimos dois meses, o indicador de confiança do Comércio aumentou de forma mais acentuada no Comércio a Retalho que no Comércio por Grosso. Em julho, registou-se um aumento na maioria das variáveis do Comércio a Retalho, bem como do Comércio por Grosso.  As perspetivas de atividade e de encomendas a fornecedores e as apreciações sobre o volume de vendas recuperaram em ambos os subsectores, enquanto as perspetivas de emprego agravaram-se nos dois subsectores. Por sua vez, as apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> e sobre a evolução passada de preços recuperaram no Comércio por Grosso, agravando-se no Comércio a Retalho.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

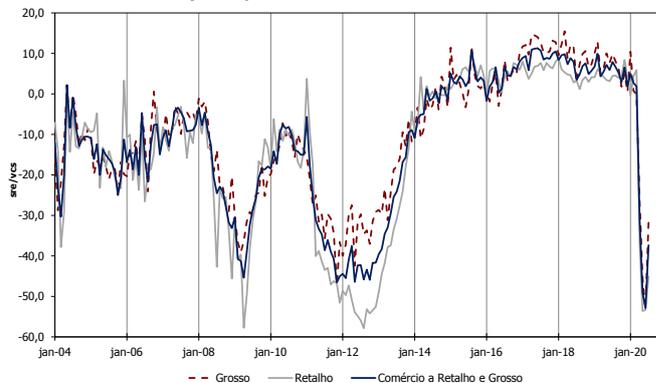
**Gráfico 21**

Indicador de confiança do comércio por grosso



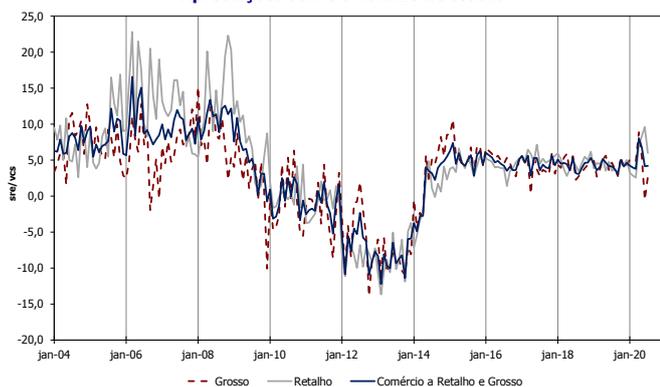
**Gráfico 22**

Apreciações sobre o volume de vendas



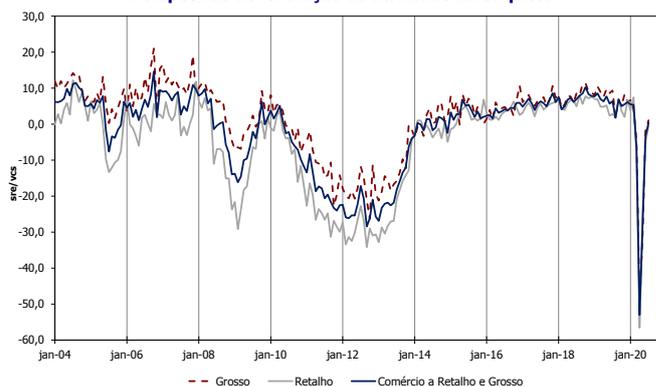
**Gráfico 23**

Apreciações sobre o volume de stocks



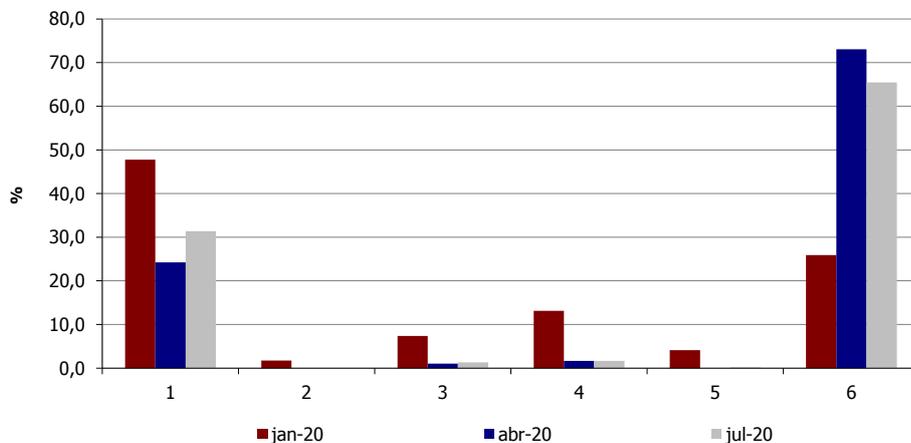
**Gráfico 24**

Perspetivas de evolução da atividade da empresa



**Gráfico 25**

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



**Obstáculos:**

- 1 - Insuficiência da procura
- 2 - Pregos de venda demasiado altos
- 3 - Não cumprimento dos prazos de entrega pelos fornecedores
- 4 - Dificuldades de tesouraria
- 5 - Dificuldades em contratar pessoal qualificado
- 6 - Outros

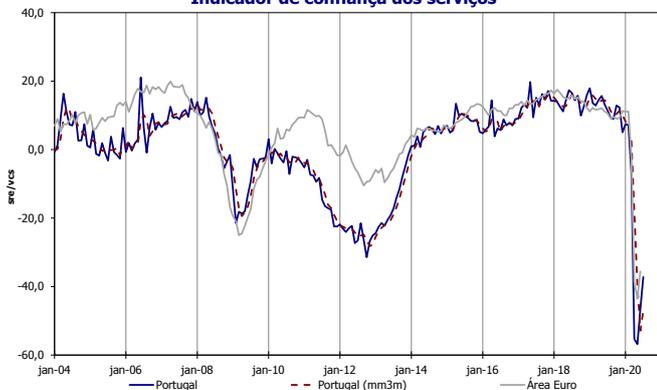
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

<b>Indicador de confiança</b>	O indicador de confiança dos Serviços aumentou em junho e julho, após ter diminuído entre fevereiro e maio, tendo registado em abril uma queda abrupta e atingido em maio um novo mínimo histórico da série. O comportamento do indicador no último mês resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspectivas sobre a evolução da procura, opiniões sobre a atividade da empresa e apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas.
<b>Atividade da empresa</b>	O saldo das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou em junho e, sobretudo, em julho, recuperando parcialmente da maior redução registada em abril e do novo mínimo da série observado em maio.
<b>Volume de vendas</b>	As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram entre maio e julho, recuperando significativamente do agravamento registado nos três meses anteriores, que culminou em abril na maior redução e no mínimo da série.
<b>Carteira de encomendas</b>	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou em julho, após ter diminuído entre fevereiro e junho, originando o valor mínimo da série. O saldo das perspectivas sobre a evolução da procura aumentou nos últimos três meses, recuperando expressivamente da maior redução mensal da série observada no mês de abril, que culminou no mínimo da série.
<b>Emprego</b>	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou em junho e julho, interrompendo a trajetória descendente observada entre março e maio. As perspectivas sobre a evolução futura do emprego recuperaram entre maio e julho, depois de terem registado a maior redução da série em abril.
<b>Preços</b>	O saldo das perspectivas de evolução dos preços aumentou nos últimos três meses, suspendendo a trajetória descendente iniciada em fevereiro.
<b>Variáveis Trimestrais</b>	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade aumentou em abril e julho, após ter registado em abril o maior acréscimo desde o início da série. O fator limitativo "Outros" destacou-se por ser o principal fator limitativo indicado em abril e julho, embora tenha diminuído ligeiramente em julho a percentagem de empresas que o consideram como o principal fator limitativo. Por sua vez, a percentagem de empresas que indicaram a "Insuficiência da procura" como principal fator limitativo aumentou em julho. Refira-se que o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas diminuiu significativamente em abril e julho, prolongando o perfil negativo iniciado em abril de 2018 e atingindo um novo mínimo histórico da série.
<b>Secções</b>	Em julho, os indicadores de confiança aumentaram em todas as secções, destacando-se as secções de "Transportes e Armazenagem" e de "Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio". No último mês, apenas a secção de "Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas" registou um maior número de variáveis com diminuição nos respetivos saldos, tendo as restantes secções apresentado aumentos num maior número de variáveis.

**Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)**

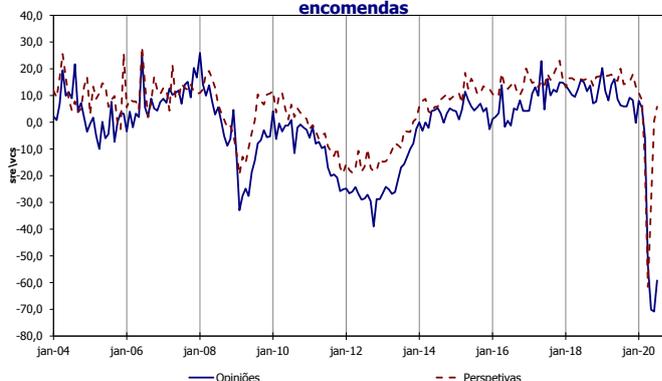
**Gráfico 26**

**Indicador de confiança dos serviços**



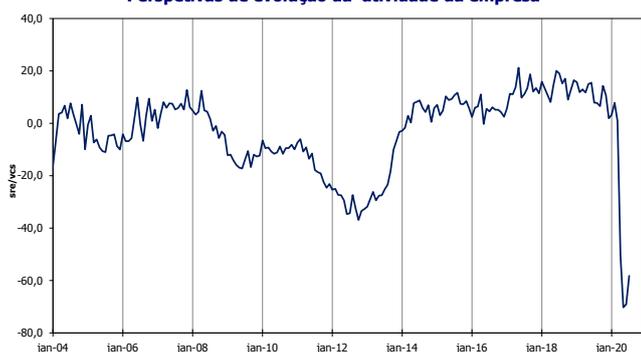
**Gráfico 27**

**Opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas**



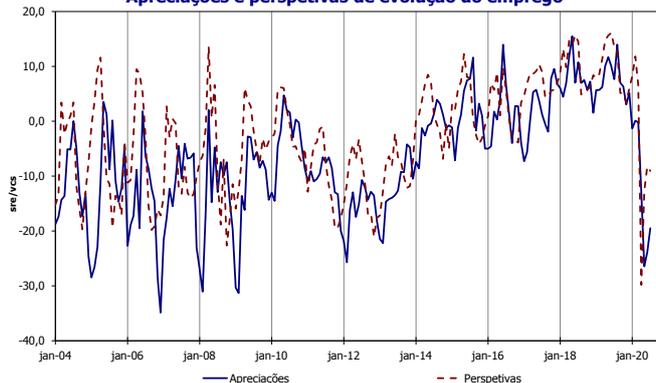
**Gráfico 28**

**Perspetivas de evolução da atividade da empresa**



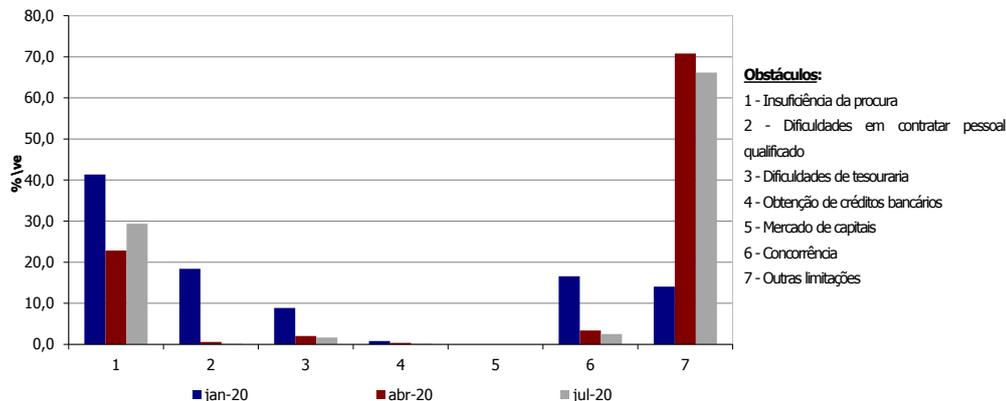
**Gráfico 29**

**Apreciações e perspetivas de evolução do emprego**



**Gráfico 30**

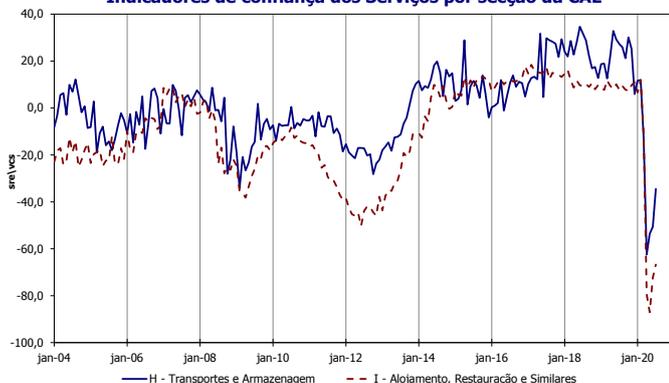
**Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)**



**Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)**

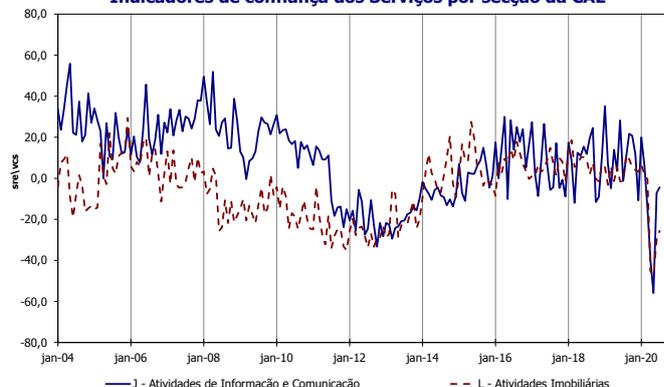
**Gráfico 31**

**Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE**



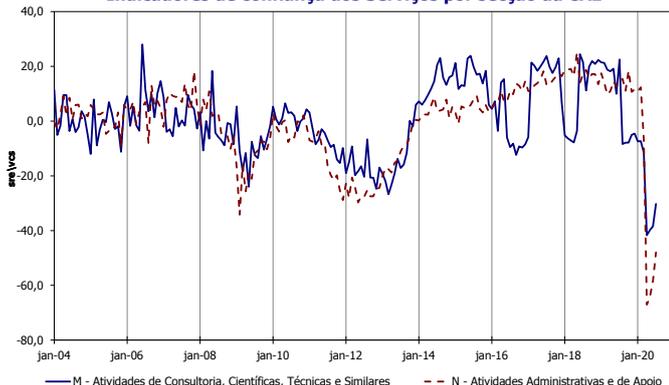
**Gráfico 32**

**Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE**



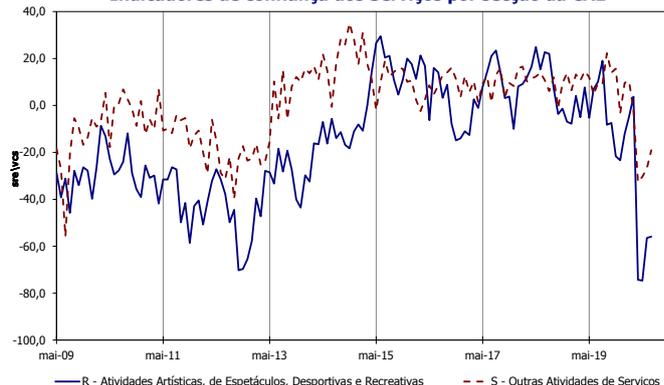
**Gráfico 33**

**Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE**



**Gráfico 34**

**Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE**



***O próximo destaque será divulgado no dia 28 de agosto de 2020.***

## Indicadores de confiança e respetivas séries de base

### Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019					2020							
				Valor	Data	Valor	Data	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
<b>Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4</b>	<b>sre</b>	<b>set-97</b>	<b>-17,6</b>	<b>-47,8</b>	<b>out-12</b>	<b>-0,1</b>	<b>set-97</b>	<b>-6,4</b>	<b>-7,8</b>	<b>-7,2</b>	<b>-6,6</b>	<b>-6,9</b>	<b>-8,3</b>	<b>-8,4</b>	<b>-7,6</b>	<b>-13,7</b>	<b>-41,6</b>	<b>-32,1</b>	<b>-25,7</b>	<b>-27,1</b>
a Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses	sre	set-97	-16,7	-43,5	mar-13	0,5	jan-99	-3,3	-2,7	-3,2	-3,6	-4,5	-2,9	-2,2	-1,4	-3,4	-10,2	-16,8	-14,2	-16,6
b Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	set-97	-7,2	-35,6	out-12	8,6	fev-99	3,4	1,7	2,3	4,3	4,6	2,0	1,9	4,6	-0,3	-31,8	-16,4	-9,8	-9,4
c Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	set-97	-19,1	-72,7	abr-20	16,6	jun-17	-2,8	-3,6	-2,1	-1,8	-2,4	-5,5	-6,8	-6,7	-23,0	-72,7	-53,4	-41,3	-47,3
d Realização de compras importantes nos próximos 12 meses	sre	set-97	-27,3	-51,6	abr-20	-6,4	set-97	-22,9	-26,8	-25,7	-25,2	-25,1	-26,7	-26,5	-26,8	-28,2	-51,6	-41,9	-37,5	-35,1
<b>Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>jan-87</b>	<b>-3,0</b>	<b>-38,5</b>	<b>mai-20</b>	<b>19,0</b>	<b>mar-87</b>	<b>-5,2</b>	<b>-2,7</b>	<b>-4,3</b>	<b>-5,7</b>	<b>-3,2</b>	<b>-4,2</b>	<b>-2,8</b>	<b>-5,7</b>	<b>-9,8</b>	<b>-32,1</b>	<b>-38,5</b>	<b>-24,4</b>	<b>-14,0</b>
a Procura global atual	sre	jan-87	-14,4	-70,2	mai-20	14,6	abr-87	-15,3	-10,1	-13,8	-15,0	-10,0	-12,4	-9,6	-13,7	-16,9	-40,8	-70,2	-68,4	-57,7
b Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	jan-87	8,9	-53,6	abr-20	34,0	fev-87	3,8	7,1	5,3	3,6	5,1	4,0	3,7	-0,4	-9,5	-53,6	-26,2	13,9	16,2
c Stocks atuais de produtos acabados	sre	jan-87	3,4	-16,9	jan-08	23,2	jun-93	4,2	5,0	4,3	5,5	4,6	4,2	2,5	3,2	3,1	1,8	19,2	18,8	0,5
<b>Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2</b>	<b>sre</b>	<b>abr-97</b>	<b>-25,5</b>	<b>-69,9</b>	<b>out-12</b>	<b>20,2</b>	<b>set-97</b>	<b>-15,3</b>	<b>-10,5</b>	<b>-12,2</b>	<b>-12,3</b>	<b>-11,3</b>	<b>-11,0</b>	<b>-5,5</b>	<b>-5,9</b>	<b>-7,9</b>	<b>-35,8</b>	<b>-29,2</b>	<b>-22,4</b>	<b>-17,9</b>
a Carteira de encomendas atual	sre	abr-97	-38,3	-82,2	out-12	18,6	set-97	-20,7	-19,0	-21,1	-18,8	-20,0	-20,0	-16,1	-15,4	-19,8	-41,7	-43,0	-36,1	-32,1
b Emprego nos próximos 3 meses	sre	abr-97	-12,6	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	-9,8	-2,0	-3,3	-5,8	-2,6	-2,1	5,1	3,6	4,0	-29,9	-15,4	-8,8	-3,7
<b>Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>jan-89</b>	<b>-1,9</b>	<b>-30,6</b>	<b>abr-20</b>	<b>11,9</b>	<b>jun-98</b>	<b>3,4</b>	<b>1,6</b>	<b>3,0</b>	<b>1,0</b>	<b>2,7</b>	<b>1,1</b>	<b>2,1</b>	<b>1,4</b>	<b>-2,9</b>	<b>-30,6</b>	<b>-28,1</b>	<b>-20,1</b>	<b>-13,7</b>
-Comércio por grosso	<b>sre/vcs</b>	<b>jan-89</b>	<b>-0,2</b>	<b>-28,3</b>	<b>abr-20</b>	<b>14,0</b>	<b>abr-98</b>	<b>4,8</b>	<b>2,0</b>	<b>3,4</b>	<b>0,4</b>	<b>3,1</b>	<b>0,8</b>	<b>4,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-3,1</b>	<b>-28,3</b>	<b>-27,5</b>	<b>-18,2</b>	<b>-11,1</b>
-Comércio a retalho	<b>sre/vcs</b>	<b>jan-89</b>	<b>-3,4</b>	<b>-33,3</b>	<b>abr-20</b>	<b>12,3</b>	<b>jul-98</b>	<b>1,2</b>	<b>0,9</b>	<b>2,6</b>	<b>1,2</b>	<b>2,0</b>	<b>1,9</b>	<b>0,1</b>	<b>3,0</b>	<b>-1,9</b>	<b>-33,3</b>	<b>-28,9</b>	<b>-22,7</b>	<b>-17,2</b>
a Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jan-89	-6,0	-52,9	jun-20	19,0	fev-89	7,9	6,7	5,2	2,9	6,5	2,0	5,0	2,7	1,9	-30,8	-49,0	-52,9	-37,4
- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-4,7	-53,1	jun-20	22,8	fev-89	9,9	8,1	6,3	1,8	4,9	0,5	10,4	0,7	-0,1	-26,0	-45,4	-53,1	-31,7
- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-7,3	-57,9	ago-12	20,2	abr-99	4,4	4,5	4,0	4,4	8,4	3,9	-0,3	4,5	5,9	-36,4	-53,6	-53,3	-45,1
b Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	jan-89	9,7	-53,1	abr-20	40,9	out-89	6,4	1,7	6,8	5,0	5,5	6,1	5,5	5,4	-6,7	-53,1	-28,5	-3,4	0,3
- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	11,5	-50,0	abr-20	50,4	out-89	9,3	1,7	6,7	5,0	8,3	6,2	6,7	4,2	-4,5	-50,0	-31,6	-1,9	1,1
- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	8,3	-56,6	abr-20	41,2	jul-94	2,8	2,0	7,1	3,7	2,0	6,6	3,8	7,4	-9,1	-56,6	-24,8	-5,0	-0,6
c Volume de stocks atual	sre	jan-89	9,3	-12,2	fev-13	29,1	jul-90	4,1	3,7	3,0	5,0	4,1	4,6	4,2	4,0	3,8	8,1	6,8	4,2	4,2
- Comércio por grosso	sre	jan-89	7,5	-13,9	out-12	29,6	jul-90	4,7	3,8	2,8	5,4	3,9	4,3	5,1	4,9	4,8	8,9	5,4	-0,5	2,7
- Comércio a retalho	sre	jan-89	11,2	-13,7	fev-13	36,5	jul-89	3,5	3,7	3,3	4,5	4,4	5,0	3,3	2,8	2,6	7,1	8,3	9,6	6,0
<b>Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>abr-01</b>	<b>0,9</b>	<b>-56,8</b>	<b>mai-20</b>	<b>26,7</b>	<b>jun-01</b>	<b>11,4</b>	<b>9,3</b>	<b>9,0</b>	<b>12,9</b>	<b>12,3</b>	<b>5,0</b>	<b>7,4</b>	<b>7,2</b>	<b>-6,5</b>	<b>-55,3</b>	<b>-56,8</b>	<b>-46,5</b>	<b>-37,2</b>
a Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	abr-01	-2,0	-70,3	mai-20	33,0	jun-01	7,9	7,8	6,6	14,3	10,8	1,9	3,3	7,8	0,9	-50,5	-70,3	-69,1	-58,2
b Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	abr-01	6,3	-61,6	abr-20	28,0	jun-06	20,1	14,2	14,5	15,2	17,8	13,4	11,0	8,3	-14,9	-61,6	-30,2	0,4	5,8
c Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	abr-01	-1,5	-70,8	out-12	27,7	jan-00	6,3	5,9	5,9	9,2	8,3	-0,3	8,0	5,4	-5,6	-53,9	-70,1	-70,8	-59,2
<b>Indicador de clima económico</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>mar-89</b>	<b>1,7</b>	<b>-5,4</b>	<b>abr-20</b>	<b>5,2</b>	<b>fev-89</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>2,0</b>	<b>2,3</b>	<b>2,1</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>1,0</b>	<b>-5,4</b>	<b>-5,1</b>	<b>-2,5</b>	<b>-1,2</b>

\* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

## Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

### Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019						2020						
				Valor	Data	Valor	Data	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
<b>Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4</b>	<b>sre</b>	<b>nov-97</b>	<b>-17,6</b>	<b>-46,8</b>	<b>dez-12</b>	<b>-0,8</b>	<b>nov-97</b>	<b>-8,0</b>	<b>-7,6</b>	<b>-7,1</b>	<b>-7,2</b>	<b>-6,9</b>	<b>-7,2</b>	<b>-7,8</b>	<b>-8,1</b>	<b>-9,9</b>	<b>-21,0</b>	<b>-29,1</b>	<b>-33,1</b>	<b>-28,3</b>
a Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses	sre	nov-97	-16,8	-41,9	mai-13	-0,5	jul-99	-3,3	-3,1	-3,0	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0	-10,1	-13,7	-15,9
b Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-7,2	-34,5	dez-12	7,6	abr-99	1,9	2,1	2,5	2,8	3,7	3,6	2,8	2,8	2,1	-9,1	-16,2	-19,3	-11,9
c Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-19,1	-63,7	dez-12	14,6	ago-17	-3,8	-3,0	-2,8	-2,5	-2,1	-3,2	-4,9	-6,3	-12,2	-34,1	-49,7	-55,8	-47,3
d Realização de compras importantes nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-27,4	-48,5	dez-12	-11,0	nov-97	-26,6	-26,2	-25,1	-25,9	-25,3	-25,7	-26,1	-26,7	-27,2	-35,5	-40,6	-43,7	-38,2
<b>Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>mar-87</b>	<b>-3,0</b>	<b>-31,7</b>	<b>jun-20</b>	<b>18,1</b>	<b>mai-87</b>	<b>-3,7</b>	<b>-3,2</b>	<b>-4,1</b>	<b>-4,2</b>	<b>-4,4</b>	<b>-4,3</b>	<b>-3,4</b>	<b>-4,2</b>	<b>-6,1</b>	<b>-15,9</b>	<b>-26,8</b>	<b>-31,7</b>	<b>-25,6</b>
a Procura global atual	sre	mar-87	-14,4	-65,4	jul-20	14,6	jun-87	-12,0	-11,2	-13,1	-13,0	-12,9	-12,5	-10,6	-11,9	-13,4	-23,8	-42,6	-59,8	-65,4
b Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	mar-87	8,8	-29,8	mai-20	32,8	mar-87	4,3	5,4	5,4	5,3	4,7	4,3	4,3	2,4	-2,1	-21,2	-29,8	-21,9	1,3
c Stocks atuais de produtos acabados	sre	mar-87	3,5	-9,1	set-87	21,6	jul-93	3,4	3,9	4,5	4,9	4,8	4,8	3,8	3,3	2,9	2,7	8,0	13,3	12,8
<b>Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2</b>	<b>sre</b>	<b>jun-97</b>	<b>-25,6</b>	<b>-68,1</b>	<b>nov-12</b>	<b>18,9</b>	<b>set-97</b>	<b>-12,8</b>	<b>-12,2</b>	<b>-12,7</b>	<b>-11,7</b>	<b>-11,9</b>	<b>-11,6</b>	<b>-9,3</b>	<b>-7,5</b>	<b>-6,4</b>	<b>-16,5</b>	<b>-24,3</b>	<b>-29,1</b>	<b>-23,2</b>
a Carteira de encomendas atual	sre	jun-97	-38,5	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-20,9	-20,3	-20,3	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6	-34,8	-40,2	-37,1
b Emprego nos próximos 3 meses	sre	jun-97	-12,8	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-4,6	-4,1	-5,0	-3,7	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2	-7,4	-13,8	-18,0	-9,3
<b>Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>mar-89</b>	<b>-1,9</b>	<b>-26,3</b>	<b>jun-20</b>	<b>11,0</b>	<b>jun-98</b>	<b>3,1</b>	<b>2,5</b>	<b>2,6</b>	<b>1,8</b>	<b>2,2</b>	<b>1,6</b>	<b>2,0</b>	<b>1,5</b>	<b>0,2</b>	<b>-10,7</b>	<b>-20,5</b>	<b>-26,3</b>	<b>-20,3</b>
-Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-0,2	-24,6	jun-20	12,6	jun-98	4,6	3,7	3,4	2,0	2,3	1,5	2,7	1,6	0,3	-10,5	-19,6	-24,6	-18,9
-Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-3,4	-28,3	jun-20	10,9	ago-98	1,1	0,8	1,6	1,6	1,9	1,7	1,3	1,7	0,4	-10,7	-21,4	-28,3	-22,9
a Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	mar-89	-6,0	-46,4	jul-20	14,8	jun-98	7,0	6,8	6,6	4,9	4,9	3,8	4,5	3,2	3,2	-8,8	-26,0	-44,3	-46,4
- Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-4,6	-43,4	jul-20	16,7	abr-99	9,2	8,5	8,1	5,4	4,4	5,3	3,9	3,7	-8,5	-23,8	-41,5	-43,4	
- Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-7,2	-56,2	ago-12	18,1	abr-99	3,7	4,0	4,3	4,3	5,6	5,6	4,0	2,7	3,3	-8,7	-28,0	-47,8	-50,7
b Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	mar-89	9,6	-29,4	mai-20	33,9	dez-89	6,6	4,6	5,0	4,5	5,8	5,6	5,7	5,7	1,4	-18,1	-29,4	-28,3	-10,5
- Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	11,5	-28,7	mai-20	38,0	dez-89	9,3	6,5	5,9	4,5	6,7	6,5	7,1	5,7	2,1	-16,7	-28,7	-27,8	-10,8
- Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	8,2	-32,4	abr-12	38,5	set-94	3,5	2,4	3,9	4,2	4,3	4,1	4,2	6,0	0,7	-19,4	-30,2	-28,8	-10,2
c Volume de stocks atual	sre	mar-89	9,3	-10,0	abr-13	28,8	ago-90	4,3	4,0	3,6	3,9	4,1	4,6	4,3	4,3	4,0	5,3	6,2	6,3	5,0
- Comércio por grosso	sre	mar-89	7,5	-10,4	dez-12	27,9	ago-90	4,6	4,0	3,7	4,0	4,0	4,5	4,4	4,8	4,9	6,2	6,4	4,6	2,5
- Comércio a retalho	sre	mar-89	11,2	-11,6	mar-13	29,8	jun-90	3,9	4,0	3,5	3,9	4,1	4,6	4,2	3,7	2,9	4,2	6,0	8,3	8,0
<b>Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>jun-01</b>	<b>1,0</b>	<b>-52,9</b>	<b>jun-20</b>	<b>24,6</b>	<b>jun-01</b>	<b>13,4</b>	<b>11,3</b>	<b>9,9</b>	<b>10,4</b>	<b>11,4</b>	<b>10,1</b>	<b>8,2</b>	<b>6,5</b>	<b>2,7</b>	<b>-18,2</b>	<b>-39,6</b>	<b>-52,9</b>	<b>-46,9</b>
a Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	jun-01	-1,9	-65,9	jul-20	29,0	jun-01	12,8	10,4	7,4	9,5	10,5	9,0	5,3	4,3	4,0	-13,9	-40,0	-63,3	-65,9
b Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	jun-01	6,2	-35,6	mai-20	21,1	mar-02	17,2	16,6	16,2	14,6	15,8	15,5	14,1	10,9	1,5	-22,7	-35,6	-30,5	-8,0
c Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jun-01	-1,3	-66,7	jul-20	24,3	jun-01	10,4	7,0	6,1	7,0	7,8	5,7	5,3	4,4	2,6	-18,0	-43,2	-64,9	-66,7
<b>Indicador de clima económico ****</b>	<b>%/vcs</b>	<b>mar-89</b>	<b>1,7</b>	<b>-4,3</b>	<b>jun-20</b>	<b>5,1</b>	<b>mar-89</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>2,1</b>	<b>2,2</b>	<b>2,1</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>1,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>-3,2</b>	<b>-4,3</b>	<b>-2,9</b>

\* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas. Desde Maio de 2019 o indicador passou a incluir séries corrigidas de sazonalidade.

## Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

[http://ec.europa.eu/economy\\_finance/db\\_indicators/surveys/documents/bcs\\_user\\_guide\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf)

O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra<sup>2</sup>, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Em maio de cada ano são reestimados estes modelos o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja,  $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$ . No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja,  $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$ . Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

### INFORMAÇÃO SOBRE A RECOLHA DE DADOS – MESES DE MARÇO A JULHO DE 2020

O período de recolha dos inquéritos qualitativos às empresas e consumidores para o mês de **março** decorreu de 02 a 13 de março no caso do inquérito aos consumidores (entrevistas telefónicas) e de 01 a 24 de março para os inquéritos às empresas ([Webing](#)).

Para o inquérito aos consumidores, até ao dia 10 de março (dia anterior ao anúncio do encerramento de escolas e universidades) tinham já sido obtidas cerca de 86,4% do total de entrevistas e no dia 13 de março foi concluído o processo de recolha. No caso das empresas, a percentagem acumulada de respostas obtidas antes de 16 de março (data de encerramento das escolas e universidades) para cada inquérito foram as seguintes: Indústria Transformadora – 79,6%; Construção – 87,1%; Comércio – 85,6% e Serviços – 86,7%.

No mês de **abril**, o período de recolha decorreu de 01 a 17 de abril (dias úteis) no caso do inquérito aos consumidores e de 01 a 23 de abril para os inquéritos às empresas.

Decorrente da metodologia de dimensionamento e atualização da amostra do inquérito aos consumidores, a qual assenta num esquema de rotação trimestral (em janeiro, abril, julho e outubro) dos alojamentos, verificou-se em abril um reforço da amostra. Com esta atualização, o número de respostas obtidas aumentou de 850 em março para 1130 em abril (média de 903 respostas nos quinze meses anteriores).

No mês de **maio**, as entrevistas telefónicas do inquérito aos consumidores decorreram de 04 a 15 de maio (dias úteis), abrangendo o período da primeira fase do plano de “desconfinamento” em Portugal (de 04 a 17 de maio), obtendo-se 1101 respostas. Nos inquéritos às empresas, o período de recolha decorreu de 01 a 22 de maio.

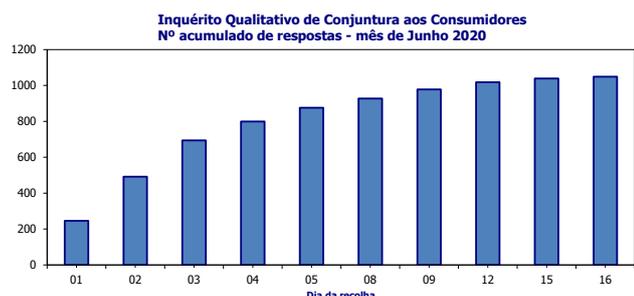
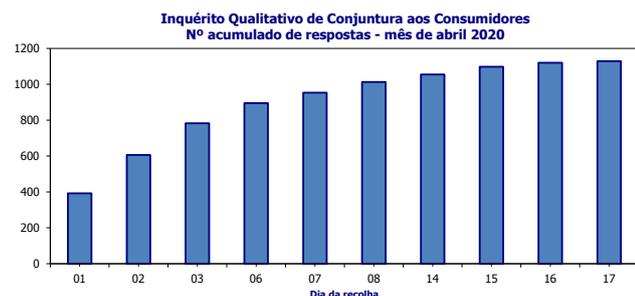
Em **junho**, os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 e 16 de junho, no caso do inquérito aos consumidores (obtendo-se 1049 respostas), e entre 01 e 23 de junho no caso dos inquéritos às empresas, coincidindo com a terceira fase do plano de “desconfinamento” (iniciada a 1 de junho) e com a fase final a partir de 15 de junho.

<sup>2</sup> O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

## Notas

No mês de **julho**, a recolha decorreu entre 01 e 17 de julho, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 e 24 de julho no caso dos inquéritos às empresas, coincidindo com a entrada em vigor da situação de alerta e o fim do estado de calamidade para a generalidade do país. Com o reforço da amostra do inquérito aos consumidores, o número de repostas obtidas aumentou de 1049 em junho para 1203 em julho.

De seguida, apresenta-se a distribuição do número acumulado de repostas ao inquérito de conjuntura aos consumidores nos meses de recolha de abril a julho:



No contexto da pandemia COVID-19, as taxas de resposta e de representatividade dos inquéritos às empresas observadas em abril e, sobretudo, em maio, foram inferiores ao padrão habitual, verificando-se um impacto maior nas taxas do inquérito aos serviços. Em junho e julho, as taxas aumentaram em todos os inquéritos.

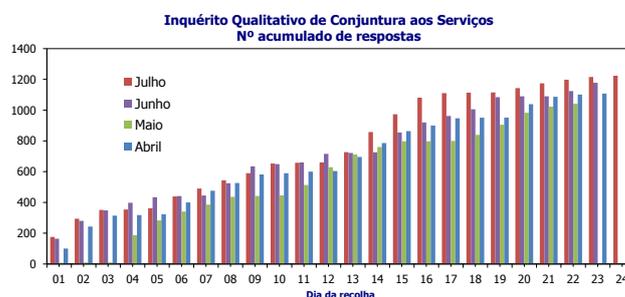
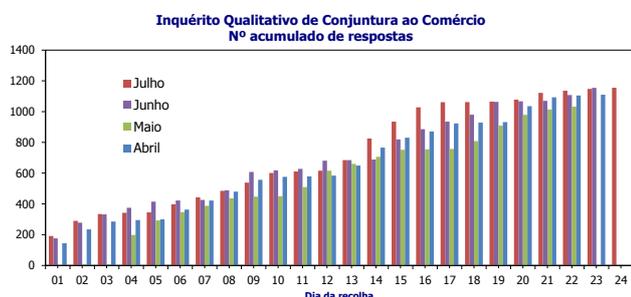
Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Taxa de resposta				Taxa de representatividade <sup>(2)</sup>			
	2019 <sup>(1)</sup>	Maio 2020	Junho 2020	Julho 2020	2019 <sup>(1)</sup>	Maio 2020	Junho 2020	Julho 2020
Indústria Transformadora	92,0%	73,3%	82,9%	88,1%	96,1%	88,4%	90,8%	94,5%
Construção e Obras Públicas	88,7%	77,5%	81,9%	83,8%	90,7%	79,8%	84,7%	84,5%
Comércio	92,8%	77,5%	86,6%	86,8%	96,7%	84,4%	91,8%	94,1%
Serviços	91,9%	72,3%	81,8%	85,1%	97,1%	78,4%	92,6%	94,5%

<sup>(1)</sup> Média anual.

<sup>(2)</sup> Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

## Notas

Os gráficos seguintes apresentam a distribuição do número acumulado de respostas aos inquéritos de conjuntura às empresas nos meses de recolha de abril a julho.



Refira-se ainda que a representatividade dos ramos de atividade abrangidos pelos inquéritos às empresas, considerando o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços correntes (Contas Nacionais Anuais Finais de 2017) como variável económica é a seguinte:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Peso do VAB dos ramos de atividade de cada inquérito no total do VAB da economia
Indústria Transformadora	14,3%
Construção e Obras Públicas	4,1%
Comércio	13,8%
Serviços	36,8%

### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume, aplicando-se ainda um alisamento final, através de médias móveis de três meses. As questões que integram este indicador são:

#### Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição. (série ajustada de sazonalidade).

## Notas

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de caráter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram. (série ajustada de sazonalidade)
- Excluindo os movimentos de caráter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de caráter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se. (série ajustada de sazonalidade)

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

- Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente. (série ajustada de sazonalidade)
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu. (série ajustada de sazonalidade)
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)

## INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

### - Indicador de Confiança da Indústria Transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de caráter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

### - Indicador de Confiança do Comércio

- Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de caráter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
- Excluindo os movimentos de caráter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

### - Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

## Notas

### - Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

### **INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES**

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos últimos 12 meses: 1. Melhorou muito; 2. Melhorou um pouco; 3. Manteve-se; 4. Piorou um pouco; 5. Piorou muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Espera gastar mais ou menos dinheiro em compras importantes (como mobiliário, eletrodomésticos, computadores ou outros bens duradouros), nos próximos 12 meses: 1. Muito mais; 2. Um pouco mais; 3. O mesmo; 4. Um pouco menos; 5. Muito menos; 6. Não sabe.

### **ABREVIATURAS**

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
sre	Saldo de respostas extremas
VAB	Valor Acrescentado Bruto
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.